

# Palavra de Medeiros, uma alerta

AGÊNCIA ESTADO  
E SERVIÇO LOCAL

As declarações do presidente do maior sindicato operário da América Latina (o dos metalúrgicos de São Paulo), Luiz Antônio Medeiros, contrário à estabilidade no emprego e à redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, "são um referencial sério". A opinião é do relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, que ontem, em Brasília, fez referência à entrevista com o sindicalista, publicada na edição de domingo de O Estado. Mesmo sem querer entrar no mérito das questões — duas das mais polêmicas da Constituinte —, o deputado observou que as afirmações de Medeiros "devem ter alertado muita gente e não podem passar despercebidas porque esse sindicato representa um grande contingente de trabalhadores".

"Acho que com isto já falei tudo", insinuou Bernardo Cabral, justificando que não poderia analisar amplamente o assunto por considerar o procedimento "uma descortesia para com os constituintes". A mesma posição foi adotada pelo deputado Adolfo de Oliveira (PL-RJ), um dos relatores auxiliares da Sistematização. Ele também considerou as declarações do líder sindical "muito adequadas no geral", acreditando que, a partir da entrevista, os constituintes refletirão melhor sobre o assunto.

Pessoalmente, Adolfo de Oliveira não acredita na aprovação da estabilidade e na redução da jornada de traba-

7 JUL 1987  
Ho durante a votação em plenário. Seu maior receio é de que, se aprovadas as 40 horas semanais, haverá grande retração no mercado de trabalho, com prejuízo para a própria classe trabalhadora. O deputado classificou Luiz Antônio Medeiros de "líder sindical moderno".

Em Curitiba, o deputado Max Rosemann (PMDB-PR) disse que as opiniões de Medeiros indicam uma nova forma de sindicalismo, em contraste com a atuação retrógrada dos outros líderes. "Dou meus parabéns a essa nova visão sindical, mais realista que a dos constituintes", acrescentou. Depois, defendeu sindicatos fortes, mas com lideranças conscientes, capazes de conquistar melhorias trabalhistas através de negociação direta entre patrões e empregados em convenções coletivas. Rosemann está convencido de que a grande maioria dos constituintes também é contra a estabilidade, redução da jornada de trabalho, proibição da hora extra e aumento da licença para gestantes, que só foram aprovadas "porque muitos querem fazer média com o eleitorado".

O deputado paranaense denunciou ainda que os representantes do PT nas subcomissões e na Comissão da Ordem Social só aprovaram as teses trabalhistas para ter um "cacife" de negociação de outros itens da Constituinte.

Em São Paulo, o deputado Guilherme Afif Domingos disse que a entrevista publicada pelo Estado é uma "manifestação histórica, que abre um novo ciclo de diálogo sindical no Bra-

sil". As declarações de Luiz Antônio Medeiros dão, "enfim, a oportunidade do diálogo franco, com a substituição do confronto pela cooperação". Para o deputado, o sindicalista é um representante "da visão da Nação, que é totalmente diferente da visão do Estado".

Também comentando as posições assumidas por Luiz Antônio Medeiros, o presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, Antônio Rogério Magri, disse que "é impossível pensar em estabilidade no emprego de maneira política, como estão tentando fazer no Brasil. Já foi provado em outros países do mundo que essa maneira não funciona".

Rogério Magri concordou com Medeiros principalmente na forma de atuação do sindicalismo: "Ele soube explicar de maneira muito racional que o sindicato é para o trabalhador, enquanto os partidos são para os políticos. O sindicalista deve participar das atividades políticas do País, mas não usando o sindicato como trampolim e sim um partido político". Para o presidente do Sindicato dos Eletricitários, a questão da estabilidade no emprego "deve ser tratada com quem vive o problema" e não por pessoas que não participam do cotidiano do trabalhador. Magri disse ainda que, após toda a luta empreendida pelo seu colega no sindicato dos metalúrgicos, tendo de brigar com partidos políticos para sua eleição, "não há dúvida de que Luiz é a maior liderança sindical do País". Depois, lamentou apenas não ter sido ele quem deu a entrevista.

ESTADO DE SÃO PAULO